



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO
DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLAS**

HELEN NARUNA SOUZA SILVA

Pinheiro-MA

2024

HELEN NARUNA SOUZA SILVA

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO
DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Carlos Dias Oliveira

Pinheiro-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Silva, Helen Naruna Souza.

As Aulas de Educação Física Como Instrumento de
Prevenção Ao Uso de Drogas Em Escolas / Helen Naruna Souza
Silva. - 2024.

25 f.

Orientador(a): Lucio Carlos Dias Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro-ma, 2024.

1. Educação Física. 2. Prevenção de Drogas. 3.
Drogas Em Escolas. 4. . 5. . I. Oliveira, Lucio Carlos
Dias. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

HELEN NARUNA SOUZA SILVA

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO
DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (Artigo), apresentado em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: ____/____/____.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Carlos Dias Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. ... (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e também por ter me sustentado em Fé, em cada uma das vezes em que pensei em desistir.

À minha mãe, Berenice Souza Silva, por ser meu porto seguro e por me dar condições todos os dias de trilhar novos horizontes, em busca de realizar os nossos sonhos.

À Universidade Federal do Maranhão, instituição que me acolheu, desafiou e transformou fazendo-me compreender a frase que diz que “a vida é combate”.

Aos professores, que mais do que mestres se tornaram amigos. Obrigada pela compreensão e apoio, sobretudo durante os momentos mais difíceis desta jornada, (e que jornada) acadêmica. Obrigada por acreditarem e por cada palavra de incentivo, que me foi dada até aqui.

Ao meu orientador, Dr. Lucio Carlos Dias Oliveira, pela paciência, compreensão e amizade. Obrigada, por todo apoio, compreensão, preocupação, interesse e por cada uma das vezes em que você me enviou mensagem perguntando: “Cadê meu TCC?”.

A todos os amigos que trilharam comigo esta jornada, em especial à Flávia Cristina do Rosário Pereira, amiga sempre presente nas horas mais difíceis desta longa caminhada em busca de conhecimento e a Suelem Renata Corrêa Pereira, por toda parceria e companheirismo desde o início, até nestes últimos momentos desde curso.

Vocês me proporcionaram ensinamentos valiosos e sem dúvidas, enriqueceram sobremaneira esta experiência, tornando-a mais leve, agradável e divertida.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta, me ajudaram a percorrer esta longa e engrandecedora jornada.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLAS

Helen Naruna Souza Silva¹; Orientador: Prof. Dr. Lúcio Carlos Dias Oliveira²

RESUMO

A problemática do uso de drogas entre os jovens é uma questão de preocupação global, que demanda a atenção e o engajamento de diversos setores da sociedade, por isso, esse trabalho apresenta a educação física como ferramenta de combate e prevenção ao uso de drogas em espaços escolares. O objetivo principal deste artigo é discorrer sobre as contribuições das aulas de educação física para a prevenção ao uso de drogas em escolas, bem como realizar uma reflexão acerca das drogas nas escolas, evidenciando que a educação física vai além da prática desportiva. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática por meio das bases de dados CAPES Periódicos, SciELO e Redalyc publicados entre os anos 2014 e 2023. As aulas de Educação Física desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, não apenas em termos de saúde física, mas também no aspecto preventivo em relação ao uso de drogas. Nesse sentido, os educadores podem aproveitar a Educação Física para educar os alunos sobre os riscos associados ao consumo de drogas. Ao incorporar conteúdo que destaca os efeitos nocivos das drogas sobre a saúde, os professores podem conscientizar e contribuir para os esforços de prevenção. Embora a Educação Física seja comumente associada à prática esportiva, seu escopo vai além disso. As aulas de Educação Física proporcionam oportunidades para o desenvolvimento holístico dos alunos, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Conclui-se que as aulas de educação física é um instrumento eficaz no combate e prevenção ao uso de droga em espaços escolares, seja por meio da teoria ou das práticas desportivas, levando os estudantes a refletirem sobre as consequências do uso de drogas, colocando-os com sujeito ativo.

Palavras-chave: Educação Física. Prevenção De Drogas. Drogas Em Escolas.

ABSTRACT

The problem of drug use among young people is an issue of global concern, which demands the attention and engagement of various sectors of society, so this work presents physical education as a tool to combat and prevent drug use in school spaces. The main objective of this article is to discuss the contributions of physical education classes to the prevention of drug use in schools, as well as to reflect on drugs in schools, showing that physical education goes beyond the practice of sports. To this end, a systematic review was carried out using the CAPES Periódicos, SciELO and Redalyc databases published between 2014 and 2023. Physical Education classes play a crucial role in the development of students, not only in terms of physical health but also in the preventive aspect regarding drug use. In this sense, educators can take advantage of Physical Education to educate students about the risks associated with drug use. By incorporating content that highlights the harmful health effects of drugs, teachers can raise awareness and contribute to prevention efforts. Although Physical Education is commonly associated with the practice of sports, its scope goes beyond that. Physical Education classes provide opportunities for students' holistic development, covering physical, emotional, social, and cognitive aspects. It is concluded that physical education classes are an effective instrument in the fight and prevention of drug use in school spaces, whether through theory or sports practices, leading students to reflect on the consequences of drug use, placing them as an active subject.

Keywords: Physical education. Drug prevention. Drugs in schools.

1 INTRODUÇÃO

A problemática do uso de drogas entre os jovens é uma questão de preocupação global, que demanda a atenção e o engajamento de diversos setores da sociedade. Nesse contexto, as escolas assumem um papel fundamental na prevenção e no combate a esse comportamento; não apenas fornecendo conhecimento acadêmico, mas também promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

A Educação Física, como disciplina obrigatória, presente na grade curricular de todas as instituições de ensino do país, emerge como um componente fundamental nesse processo preventivo. Além de suas óbvias contribuições para a saúde física, esta disciplina desempenha um papel significativo na promoção da saúde mental e na prevenção do uso de substâncias psicoativas entre os jovens.

Ao proporcionar oportunidades para a prática de atividades físicas e esportivas, a Educação Física não somente estimula hábitos de vida saudáveis, mas também oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Essas habilidades são essenciais para fortalecer a resiliência dos jovens e equipá-los com as ferramentas necessárias para resistir à pressão de grupos sociais e tomar decisões informadas e conscientes em relação ao uso de substâncias psicoativas.

As aulas de Educação Física desempenham um papel essencial no desenvolvimento dos alunos, não apenas em termos de saúde física, mas também no aspecto preventivo em relação ao uso de drogas.

Romera, Ortuzar e Quintana (2020) explicam que os educadores podem aproveitar a Educação Física para educar os alunos sobre os riscos associados ao consumo de drogas.

Ao incorporar conteúdos que destacam os efeitos nocivos das drogas sobre a saúde, os professores podem conscientizar e contribuir para os esforços de prevenção. Somado a isto, enfatiza-se o papel dos professores de Educação Física na prevenção do uso indevido de drogas, destacando seu potencial para trabalhar coletivamente com as escolas para abordar a prevenção das drogas de forma mais eficaz.

Embora a Educação Física seja comumente associada à prática esportiva, seu escopo vai, além disso.

As aulas de Educação Física proporcionam oportunidades para o desenvolvimento holístico dos alunos, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

Por meio de atividades físicas, jogos cooperativos, discussões sobre saúde e bem-estar, os estudantes adquirirão condições de enfrentamento, habilidades autoestima, resiliência e consciência corporal, que são levados em consideração, quando se trabalha a prevenção ao uso de drogas.

A integração das discussões sobre o uso de álcool e drogas nas aulas de Educação Física alinha-se à perspectiva de que a abordagem da problemática das drogas faz parte de uma abordagem educacional abrangente. (IGNÁCIO; MYSKIW; BOEHL, 2022).

As aulas de Educação Física incentivam a prática regular de atividades físicas, promovendo hábitos saudáveis que podem reduzir a propensão ao uso de tais substâncias.

Por meio da interação social e o trabalho em equipe durante as aulas, há um maior desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, estas fundamentais na prevenção do uso de drogas.

O objetivo principal deste artigo é discorrer sobre as contribuições das aulas de educação física para a prevenção ao uso de drogas em escolas, bem como realizar uma reflexão acerca das drogas nas escolas, evidenciando que a educação física vai além da prática desportiva.

O estudo sobre as contribuições das aulas de Educação Física para a prevenção ao uso de drogas em escolas é de suma importância devido aos graves impactos que o consumo de substâncias psicoativas pode causar na vida dos estudantes e na sociedade como um todo.

O ambiente escolar é um espaço muito favorável para abordar essa questão, pois é onde os jovens passam grande parte do seu tempo e onde são formados muitos dos seus valores e comportamentos. Além disso, esta pesquisa servirá de arcabouço para acadêmicos que vierem a tratar da temática futuramente, ainda que sobre novos vieses

Moilanen, Markstrom E Jones (2014) realizaram um estudo longitudinal investigando a relação entre a participação em esportes e atividades físicas e o uso de substâncias entre estudantes do ensino médio nos Estados Unidos.

O estudo descobriu que a participação em esportes e atividades físicas estava associada a uma menor probabilidade de uso de substâncias, incluindo álcool, cigarro e maconha. O estudo também descobriu que a relação entre a participação esportiva e uso de substâncias variou de acordo com gênero, raça/etnia e tipo de substância. Os achados sugerem que a promoção de esportes e atividades físicas entre estudantes do ensino médio, são estratégias eficazes para a prevenção do uso de substâncias psicoativas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada de acordo com as recomendações da *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA).

Sampaio (2007) explica que as revisões sistemáticas são estudos planejados e estruturados que têm como objetivo sintetizar as evidências produzidas por estudos primários acerca de uma determinada questão específica, ou seja, são estudos de síntese que seguem métodos bem definidos, respondendo de forma clara a uma pergunta específica e gerando evidências cuja qualidade depende da condução rigorosa de suas etapas e da qualidade dos estudos primários incluído.

2.1 Fontes de dados

Essa revisão sistemática foi realizada por meio de pesquisas nas bases de dados das bibliotecas virtuais de Saúde, destacando CAPES Periódicos, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante* (Redalyc).

2.2 Seleção dos estudos

Foram selecionados estudos experimentais e de intervenção, disponíveis nos idiomas português e inglês.

Quanto à data de publicação, priorizou-se artigos e documentos científicos publicados nos últimos 9 anos, para que os dados fossem os mais recentes possíveis.

A data da seleção ocorreu entre janeiro e abril de 2024 e a seleção foi baseada nas palavras-chaves e suas combinações, associadas aos critérios de inclusão e exclusão.

2.3 Estratégia de buscas

Utilizou-se a seguinte estratégia de busca os seguintes descritores: “educação física”, “prevenção de drogas”, “drogas em escolas”, tanto em português como em inglês.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas pesquisas que abordassem estudos com alunos em ambiente escolar, no contexto da prevenção ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas; bem como o uso de ferramentas da Educação Física na prevenção a esta prática, por meio das literaturas que abordassem a temática, artigos e documentos publicados nos últimos 09 anos (2014 - 2023).

Além disso, foram utilizados apenas artigos na língua inglesa e portuguesa, e que estavam ligados diretamente com o título do trabalho e/ou com os objetivos propostos.

Foram excluídos todos os estudos fora do período estabelecido, estudos de revisão, estudos incompletos ou fora do ambiente escolar. Além de resumos, relatos de casos, opiniões de especialistas e quaisquer outros estudos que não tivesse correlação direta com o tema e os objetivos propostos.

2.5 Extração de dados

Após identificar os descritores no título, no resumo e/ou nas palavras-chave, os artigos selecionados passaram por leitura dos resumos (*abstracts*), para avaliar a adequação quanto aos critérios de elegibilidade (detalhados no item anterior). Os estudos que apresentaram os critérios predeterminados tiveram o texto completo adquirido para análise e extração dos dados.

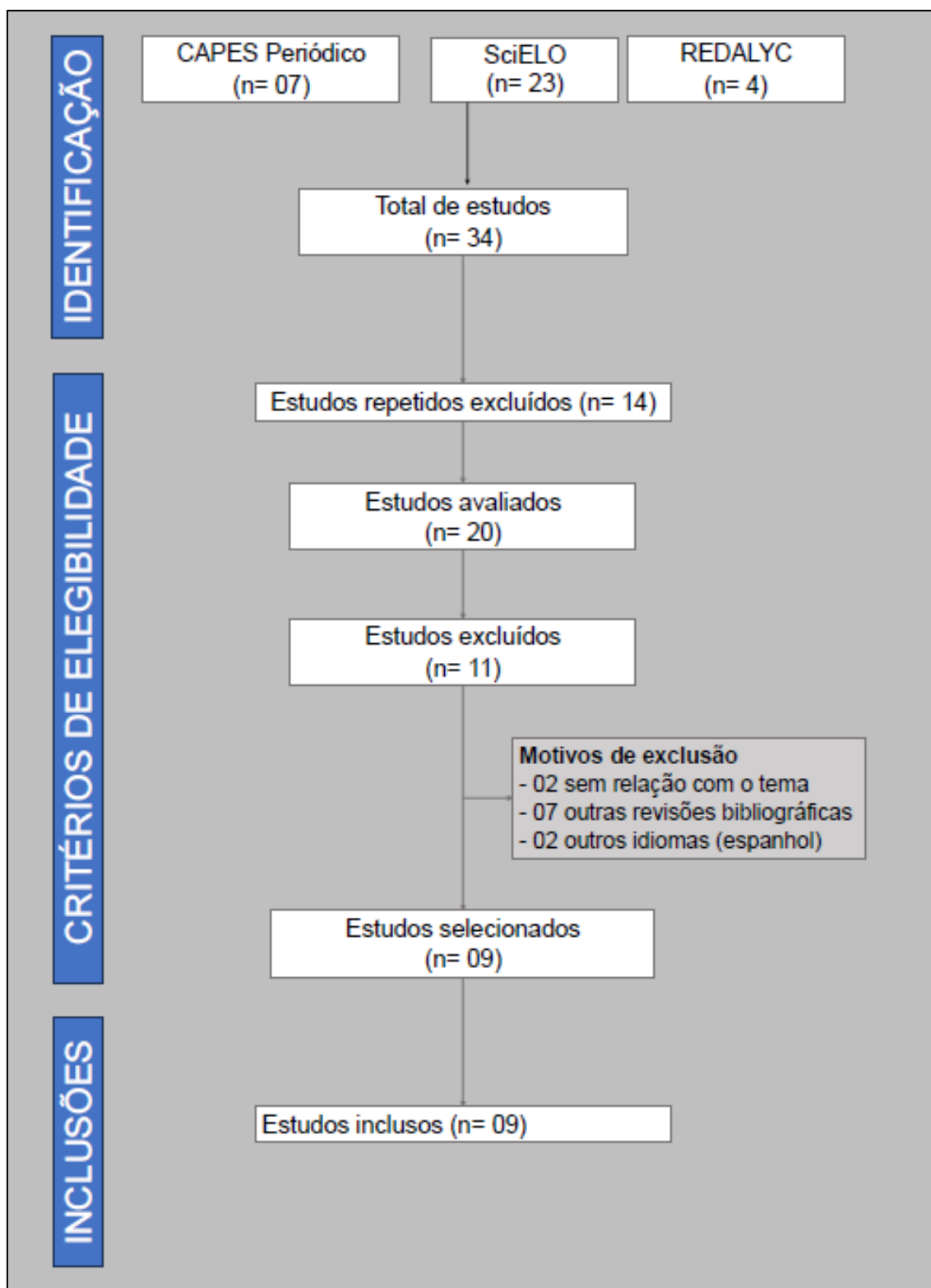
A busca e a análise dos artigos foram conduzidas de forma independente, por dois avaliadores, sendo as divergências resolvidas com um terceiro pesquisador, por consenso.

Outrossim, registraram-se as seguintes características dos estudos: nome do primeiro autor, ano de publicação do estudo, país da coleta de dados, tipo de estudo, idioma do estudo, e principalmente as conclusões das pesquisas.

2.6 O passo a passo da coleta de dados

O fluxograma abaixo apresenta o passo a passo de como foi realizada a seleção dos artigos e todo processo de revisão, sugeridos pelo PRISMA.

FIGURA 1: Sistematização dos estudos selecionados na revisão.



Fonte: Autor (2023).

A tabela abaixo apresenta os artigos inclusos (n= 9), que foram categorizados de acordo com a relevância do tema, nome dos autores, ano de publicação e os resultados/conclusões que foram encontrados.

TABELA 1: Seleção e análise dos artigos

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	RESUMO
<i>A educação em saúde Na prevenção ao Uso de drogas</i>	Janice Henriques da Silva, Ana Luiza Silva Detomi, Elisamara Rodrigues Ferreira, Monica Candida Pereira Ricardo, Ana Amélia Paolucci Almeida e Amália Verônica Mendes da Silva	2014	A pesquisa apresentou os resultados das ações de educação em saúde, no âmbito da prevenção ao consumo de drogas, realizadas no projeto de extensão Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias, onde houve uma repercussão positiva, possibilitando a transmissão de conhecimento e a ponderação sobre o tema, mudanças de conceitos e hábitos de vida.
<i>Extracurricular Activity Availability and Participation and Substance Use Among American Indian Adolescents</i>	Kristin L. Moilanen, Carol A. Markstrom e Elizabeth Jones.	2014	O envolvimento em atividades extracurriculares baseadas na escola tem sido associado a níveis mais baixos de uso de substâncias entre adolescentes de diversas populações, e o presente estudo investigou o envolvimento de adolescentes indígenas americanos (IA). As descobertas sugerem que adolescentes IA que têm acesso a uma variedade de cursos extracurriculares e que participam intensamente dessas atividades tendem a apresentar melhores resultados em diferentes áreas de suas vidas.
<i>Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador</i>	André Moreira, Claudia Lemos Vóvio e Denise De Micheli.	2015	O consumo de drogas é uma grande preocupação da sociedade, e a escola é considerada um espaço privilegiado para desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde nesse contexto. Dos desafios para a prevenção no ambiente escolar, a aquisição de informações é o aspecto menos complexo. Além disso, os educadores reconhecem o problema, no entanto não sabem como solucionar.
<i>Atividade física e saúde no contexto escolar: as aulas de educação física do ensino médio nas escolas públicas estaduais Da cidade de Ponta Grossa/PR</i>	Evenilson Silvestre Da Luz.	2016	A pesquisa mostrou que a grande procura por atividades de baixo gasto calórico e o aumento do sedentarismo entre os alunos do 3º ano do ensino médio estão diretamente relacionados à falta de conhecimento sobre os benefícios reais da atividade física para a saúde. No entanto, há divergências na abordagem de conteúdos e conhecimentos para o ensino médio

			<p>por parte dos professores de Educação Física, o que evidencia uma lacuna na formação dos alunos do 3º ano. Essa lacuna os torna menos capazes de responder criticamente aos apelos do consumo e da mídia, dificultando a adoção de hábitos saudáveis baseados no direito de viver bem.</p>
<p><i>Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas</i></p>	<p>Ana Paula Dias PereiraI, Ângela Tavares PaesII e Zila M SanchezIII</p>	2016	<p>Menos da metade das escolas avaliadas possuem programa de prevenção ao uso de drogas. A atuação do dirigente na educação é o fator determinante na implementação de tais programas, colocando-o como protagonista da ação. As dificuldades na implantação dos programas foram mais presentes nas redes estadual e municipal, quando comparadas à rede privada, os principais fatores foram a falta de material didático, a falta de recursos e as demandas concorrentes para ensino de outras disciplinas.</p>
<p><i>Níveis de atividade física em diferentes modalidades esportivas: um programa não convencional de educação física escolar</i></p>	<p>Rodrigo B. Moreira, Giovani L. D. Nina, Anelise R. Gaya, Pablo L.D. Nina, Adriana T. de Lemos e Adroaldo Gaya.</p>	2016	<p>A pesquisa mostrou que os níveis de intensidade e duração dos esforços físicos realizados pela amostra alcançaram, satisfatoriamente, bons resultados, quanto ao nível necessário para a promoção da saúde, principalmente quando do somatório de tempo na semana. Devido aos bons resultados, os autores recomendam a implementação de um programa de atividades físicas bem planejado e adaptado aos interesses dos alunos, sob a justificativa de ter um impacto significativo nos níveis de atividade física e na saúde geral dos estudantes ao longo do tempo.</p>
<p><i>Educação Física no Ensino Fundamental</i></p>	<p>José Demontier Guedes, Antonia Ruth de Oliveira e Iraneuma Cosmo de Paulo.</p>	2017	<p>As aulas de Educação Física desempenham um papel fundamental na vida do aluno, pois nelas o professor está constantemente buscando aprimoramento para transmitir novos conhecimentos e construir algo significativo junto com o aluno. Nesse contexto, o professor facilita o ensino, tornando os conteúdos mais acessíveis e compreensíveis, o que possibilita ao aluno captar melhor os conceitos estudados. Somado a isto, as aulas proporcionam uma relação</p>

			amigável e confiável entre professor e aluno, o que é essencial para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do estudante.
<i>Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental</i>	<p> Cezenário Gonçalves Campos, Luciene Aparecida Muniz, Vinícius Silva Belo, Márcia Christina Caetano Romano e Maira de Castro Lima. </p>	2019	<p> O exercício físico possui a capacidade de promover plasticidade adaptativa no sistema nervoso, reduzindo os riscos de futuras patologias psiquiátricas. Esse estudo mostrou que adolescentes mais ativos possuem maior conhecimento sobre os benefícios do exercício físico para a saúde mental, em comparação com aqueles sedentários, colocando o conhecimento como protagonista contra o sedentarismo e a inatividade física. </p>
<i>Educação física escolar e Desafios contemporâneos: Lazer, juventude e consumo De bebidas</i>	<p> Liana Abrão Romera, Aurora Madariaga Ortuzar e Idurre Lazcano Quintana </p>	2020	<p> A Educação Física desempenha um papel importante no desenvolvimento de uma educação para o lazer, problematizando o consumo de álcool entre jovens estudantes do ensino fundamental e médio em situações de lazer. Ao integrar discussões abertas, atividades práticas e alternativas saudáveis para o lazer, os professores de Educação Física podem ajudar os alunos a compreender os riscos associados ao consumo de álcool e a desenvolver habilidades sociais e de tomada de decisão que os capacitem a fazer escolhas responsáveis e seguras. </p>

Fonte: Autor (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos objetivos do trabalho, chegou-se nas seguintes categorias:

Drogas no contexto escolar; Educação física além da prática esportiva; As aulas de Educação Física como prevenção ao uso e drogas nas escolas.

3.1 DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

O uso de drogas entre os jovens é uma preocupação mundial, e as escolas desempenham um papel fundamental na prevenção desse comportamento.

Nesse contexto, Moreira, Vóvio e Michelli (2015) explicam que as instituições de ensino devem fornecer educação, apoio e oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que capacitam os alunos a fazerem escolhas saudáveis e seguras.

A Educação Física, como componente obrigatório do currículo escolar, possui um potencial significativo para contribuir nessa missão de prevenção do uso de drogas.

Um estudo transversal realizado por Pereira, Paes e Sanchez (2016), no qual foi utilizada uma amostra probabilística de dirigentes das escolas públicas (estaduais e municipais) e particulares da cidade de São Paulo, resultou na seleção de 329 escolas, dos quais apenas 279 (84,8%) aceitaram participar do estudo.

Apenas com este dado, já podemos perceber a insegurança e/ou falta de estrutura e recursos para tratar a temática da prevenção ao uso de droga em escolas.

Contudo, no estudo descrito acima, menos de 50% das escolas do ensino fundamental II e do ensino médio possuem ou já implementaram algum programa de prevenção ao uso de drogas como parte de seu currículo.

Na análise das causas que impedem tal implementação, estão o tempo de experiência do diretor na área da educação, a disposição para adotar currículos inovadores e a presença de programas relacionados à sexualidade na escola. Logo, constata-se a necessidade de uma maior atenção e investimento na implementação de políticas públicas de prevenção ao uso de drogas nas escolas, bem como a importância de fatores como liderança escolar e abertura para abordagens educacionais inovadoras na promoção da saúde dos estudantes, explicam Pereira, Paes e Sanchez (2016).

A Educação Física, além de promover a saúde física, pode ser um instrumento eficaz na prevenção do uso de drogas, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Segundo Luz (2016) a prática de atividades físicas ajuda a reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão, promovendo o bem-estar emocional dos estudantes.

Somado a isto, as aulas de Educação Física também estimulam o pensamento crítico, a tomada de decisões e a resolução de problemas. Habilidades cognitivas que são essenciais para avaliar os riscos e consequências do uso de drogas e para tomar decisões informadas e responsáveis.

Moreira; Vóvio; Michelli chamam a atenção ao fato de que muitas escolas já trabalham com a temática da prevenção ao uso de droga sob vários vieses e disciplinas, bem como a Educação Física. Contudo, existe uma lacuna não preenchida entre o “identificar e reconhecer o problema” e o “agir e solucioná-lo”. Além disso, as terminologias e conceitos utilizadas nas abordagens sugerem uma direção pautada apenas para valores éticos morais, sem levar em conta aspectos físicos e biológicos, por exemplo. De acordo com os autores:

Os resultados apontam que os educadores possuem muitas informações em consonância com o saber científico, principalmente relacionadas aos efeitos do consumo de drogas e às suas consequências orgânicas. Identificam a maioria das drogas e diferenciam, por exemplo, algumas substâncias pelos seus efeitos diretos no sistema nervoso central como estimulantes, depressoras ou perturbadoras [...] No entanto, sobre as motivações e implicações do uso dessas substâncias, prevalecem representações sociais ancoradas nas noções de ordem moral, vinculadas ao estereótipo de doença, o que, segundo seus depoimentos, acarretaria dependência (Moreira; Vóvio; Michelli, 2015, p.125).

Luz (2016) sugere que uma abordagem mais integrada pode melhorar a eficácia das intervenções de prevenção ao uso de drogas, abordando não apenas os aspectos comportamentais, mas também os fatores subjacentes que influenciam o comportamento dos jovens em relação às drogas.

Ao reconhecer a complexidade do problema e adotar uma abordagem mais abrangente, podemos avançar na direção de soluções mais eficazes e sustentáveis para reduzir o uso de drogas entre os jovens e promover estilos de vida saudáveis e seguros.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ALÉM DA PRÁTICA DESPORTIVA

A Educação Física vai além da prática desportiva, tendo um papel fundamental na formação integral dos alunos. Ela pode promover reflexões críticas sobre temas relevantes para a vida, como o consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Através de atividades dialogadas, jogos e dinâmicas, é possível abordar os impactos do uso de drogas na saúde e na sociedade (Luz, 2016).

Consoante Guedes, Oliveira Paulo (2017), além dos aspectos físicos, a Educação Física desempenha um importante papel educacional ao contribuir para a formação integral do indivíduo, despertar o interesse dos estudantes pela prática de exercícios, e fortalecer a autoestima, a motivação e a confiança.

Isso contribui para o desenvolvimento integral dos educandos, formando mentes com pensamentos críticos.

Campos *et al.* (2019) realizou um estudo transversal, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa, em uma escola estadual de um município do Centro-Oeste de Minas Gerais para investigar o conhecimento dos adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico sobre a saúde mental, composto por uma amostra de 302 adolescentes, entre 14 e 19 anos.

No estudo descrito acima, observou-se que, embora seja por meio de “exercícios físicos”, a Educação Física apresenta-se como ferramenta de auxílio de saúde na esfera psicológica.

Ao correlacionar a faixa etária da amostra, no qual os adolescentes passam por mudanças físicas e hormonais, este componente curricular foge a prática desportiva e assume um papel terapêutico.

Segundo o mesmo estudo, o “conhecimento dos adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental influencia no hábito da prática de atividade física” (Campos *et al.*, 2019, p. 2954).

Outro aspecto importante é a utilização Educação Física como ferramenta de inclusão e acessibilidade.

Profissionais dessa área têm o desafio de adaptar as atividades físicas para atender às necessidades de alunos com deficiência ou condições atípicas, garantindo que todos possam participar e se beneficiar das experiências proporcionadas pela disciplina.

A educação física, a partir da educação inclusiva visa reduzir todas as pressões que levem à exclusão e todas as desvalorizações, sejam elas relacionadas à capacidade, ao desempenho cognitivo, à raça, ao gênero, à classe social, à estrutura familiar, ao estilo de vida ou à sexualidade (Santos *et al.*, 2017).

Além disso, a Educação Física desempenha um papel imprescindível na formação social e emocional dos alunos.

Através do trabalho em equipe, do respeito às regras e do enfrentamento de desafios, os estudantes desenvolvem habilidades de cooperação, liderança e superação de limites, que são fundamentais para sua integração na sociedade e para o desenvolvimento de uma autoestima saudável.

O trabalho proposto por Guedes, Oliveira e Paulo (2017) corroborou o exposto quando os autores relatam que:

O mais importante neste trabalho é que, por mais que tenha dificuldades no caminho, os alunos incentivados pelo professor não desistem fácil. Eles têm muita força de vontade e acreditam que o professor realmente tem domínio do conteúdo e acreditam em seu trabalho como também em seu aluno (GUEDES; OLIVEIRA; PAULO, 2017, p. 56).

Por fim, a Educação Física também contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, uma vez que a prática regular de atividade física está associada a melhorias na concentração, memória, habilidades motoras e até mesmo no desempenho acadêmico.

Portanto, ao invés de se restringir apenas à prática desportiva, a Educação Física se apresenta como componente curricular fundamental para a formação integral dos indivíduos em diversos aspectos de suas vidas (Luz, 2016).

Logo, a literatura é bem explícita no que diz respeito aos diversos vieses que a educação Física pode tomar, seja como prática desportiva, prática terapêutica ou inclusiva, possibilitando, portanto, que está seja utilizada como instrumento de persuasão e incentivo a prevenção do uso de drogas nas escolas.

3.3 AULAS DE EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO O USO DE DROGAS EM ESCOLAS

A Educação Física oferecer um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes se expressarem, lidarem com o estresse e desenvolverem um senso de pertencimento e autoestima.

Isso pode ajudar a preencher lacunas emocionais e sociais que muitas vezes são fatores de risco para o envolvimento com substâncias psicoativas.

Nesse sentido, ela tem um potencial único para abordar a prevenção ao uso de drogas devido à sua abrangência e diversidade de atividades.

Ao invés de focar apenas na prática desportiva, as aulas de Educação Física podem oferecer experiências enriquecedoras que envolvem atividades físicas, recreativas, artísticas e de cooperação. Essa variedade de experiências ajuda os alunos a desenvolverem habilidades sociais, emocionais e cognitivas que são essenciais para resistir à pressão social do uso de drogas (Romera; Ortuzar; Quintana, 2020).

O estudo realizado por Silva *et al.* (2014), por meio do projeto de extensão “GEMTI – Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias”, com jovens de idade entre 15 e 19 anos, em Belo Horizonte (MG), os levou a uma discussão com ampla participação dos alunos.

Durante a experiência, foram utilizados vários instrumentos midiáticos como modelos anatômicos, recursos áudio visuais, imagens, esquemas e fotos, que tiveram o objetivo de “provocar a discussão”, levando a uma reflexão sobre as consequências diante das escolhas que trazem risco à saúde.

Segundo o estudo de Silva *et al.* (2014, p.187):

O grupo constatou que as práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos, dando-as subsídios para fazer escolhas de modo a adotar medidas para a prevenção. Outro ponto que foi contemplado pelo projeto foi a possibilidade de formar multiplicadores a partir dos conhecimentos adquiridos, o que, possivelmente, será repassado para os familiares.

Logo, no contexto da educação física, não somente atividades práticas podem auxiliar na prevenção ao uso de droga por meio da ocupação, mas argumento, palestras, roda de conversa, aulas teóricas em si, podem ser utilizadas também como ferramentas, sendo igualmente úteis.

A educação física enquanto disciplina da área da saúde, constitui-se por meio de ações planejadas que propiciem condições para mudanças de comportamento relacionadas à saúde, bem como a não utilização de substâncias como álcool, tabaco, derivados da maconha e, até mesmo, anabolizantes, por parte dos adolescentes (Moreira; Vóvio; Michelli, 2015).

Moilanen, Markstrom e Jones (2014) realizaram um estudo examinando a relação entre disponibilidade e participação em atividades extracurriculares e uso de substâncias entre adolescentes indígenas americanos.

Os resultados da pesquisa fornecem informações sobre a relação entre a disponibilidade de atividades extracurriculares e participação nestas e uso de substâncias entre adolescentes indígenas americanos.

O estudo descobriu que a participação em atividades extracurriculares estava associada a níveis mais baixos de uso de substâncias entre adolescentes indígenas americanos. Isso destaca a importância de promover a participação em atividades extracurriculares entre adolescentes como uma estratégia com potencial para reduzir o uso de substâncias psicotivas.

Romera, Ortuzar e Quintana (2020) explicam que a utilização de atividades interativas e lúdicas, como jogos e brincadeiras, propostas nas aulas de Educação Física, são estratégias eficazes para abordar o tema das drogas de forma atrativa e significativa para os estudantes em sala de aula, pois essas atividades permitem que os alunos reflitam sobre o assunto de maneira crítica e participativa. Esse pensamento converge com o Silva *et al.* (2014).

Ademais, a educação física pode se integrar com outras disciplinas a fim de fortalecer a prática de prevenção ao uso de drogas em escolas.

Para ser efetiva, a prevenção do uso de drogas na escola deve envolver diferentes disciplinas e profissionais, em uma abordagem interdisciplinar.

A Educação Física pode se integrar a outras áreas, como Biologia, Psicologia e Sociologia, para abordar o tema de forma abrangente, completa Romera, Ortuzar e Quintana (2020).

A criminalização do usuário de drogas, apesar de amplamente adotada, não se mostra eficaz na prevenção ao uso e abuso de substâncias.

Ao invés de focar apenas na repressão, é fundamental investir em ações preventivas, especialmente no ambiente escolar, uma vez que, como já fora dito, as

escolas desempenham um papel de extrema importância na prevenção do uso de drogas, podendo utilizar programas educativos sobre os riscos e consequências do uso de drogas, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de resolução de conflitos, promoção de atividades físicas e esportivas que ocupem o tempo livre dos jovens, parcerias com a família e a comunidade (Luz, 2016)

4 CONCLUSÃO

A pesquisa apresentou resultados satisfatórios, quanto ao objetivo proposto, evidenciando o contexto das drogas nas escolas, e colocando as aulas de educação física como protagonista do processo de prevenção ao uso de drogas em escolas. Contudo, a busca pela literatura atualizada e que se adequasse aos objetivos propostos, foi uma das limitações desta pesquisa.

Ao investigar as contribuições das aulas de Educação Física para a prevenção ao uso de drogas, podemos ampliar nossa compreensão sobre o papel dessa disciplina na formação integral dos estudantes e na promoção de uma cultura escolar saudável e inclusiva. Essa reflexão não só fortalece a importância da Educação Física no currículo escolar, mas também destaca seu potencial como uma ferramenta eficaz na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco entre os jovens.

Entretanto, para ser efetiva, a prevenção do uso de drogas em escolas, deve adotar uma abordagem integral e multidisciplinar, envolvendo profissionais da educação, saúde e assistência social e essa abordagem deve considerar os fatores psicológicos, sociais e ambientais que influenciam o uso de droga.

Por fim, a presente pesquisa conclui que as aulas de Educação Física, podem criar hábitos de vida mais saudáveis, a partir tanto da consciência corporal, como da própria percepção da importância das atividades para uma vida mais saudáveis. As aulas teóricas podem abordar os efeitos nocivos do consumo de drogas, assim como os benefícios d manutenção de uma vida mais ativa, como os benefícios psicossociais, a melhora do humor, a melhora das relações intrapessoais e interpessoais, até o desenvolvimento de novas práticas de ocupação e lazer.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Cezenário Gonçalves *et al.* Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2951-2958, 2019.

LUZ, Evenilson Silvestre. **Atividade física e saúde no contexto escolar: as aulas de educação física do ensino médio nas escolas públicas estaduais da cidade de Ponta Grossa/PR**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.

GUEDES, José Demontier; DE OLIVEIRA, Antonia Ruth; DE PAULO, Iraneuma Cosmo. Educação Física no Ensino Fundamental. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 55-65, 2017.

IGNÁCIO, Mauro Castro; MYSKIW, Mauro; BOEHL, Walter Reyes. Esporte, drogas e juventude: eixos norteadores da produção acadêmica. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 4, p. 154-180, 2022.

MOILANEN, Kristin L.; MARKSTROM, Carol A.; JONES, Elizabeth. Extracurricular activity availability and participation and substance use among American Indian adolescents. **Journal of youth and adolescence**, v. 43, p. 454-469, 2014.

MOREIRA, André; VÓVIO, Claudia Lemos; MICHELI, Denise De. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 119-135, 2015.

MOREIRA, Rodrigo Baptista *et al.* Níveis de atividade física em diferentes modalidades esportivas: Um programa não convencional de educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.

PEREIRA, Ana Paula Dias; PAES, Ângela Tavares; SANCHEZ, Zila M. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 44, 2016.

ROMERA, Liana Abrão; ORTUZAR, Aurora Madariaga; QUINTANA, Idurre Lazcano. Educação física escolar e desafios contemporâneos: lazer, juventude e consumo de bebidas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 238-252, 2020.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Claudiêlda Nunes da Silva *et al.* A contribuição das aulas de educação física para a inclusão do aluno com TEA. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2017.

SILVA, Janice Henriques et al. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS. **Revista Conexão UEPG**, v. 10, n. 2, p. 182-189, 2014.